

SARNEY

Ele vai ao Nordeste hoje, pela primeira vez desde a posse. Ontem, visitou o Congresso.

O presidente José Sarney comparece hoje, pela primeira vez como presidente da República, a uma reunião da Sudene, no Recife, onde anunciará um plano de aplicações do governo federal na região e manterá uma reunião com todos os governadores nordestinos. A previsão é de que ouvirá queixas sobre os problemas que mais preocupam os governadores no momento: a distribuição de cargos entre o PMDB e a Frente Liberal e a liberação de recursos. Ontem, Sarney visitou o Congresso e o Supremo Tribunal Federal, sendo muito aplaudido e cumprimentado.

Sarney desmentiu com veemência a informação de que divulgaria, durante a reunião da Sudene, a constituição de uma comissão para fiscalizar a aplicação de recursos destinados ao desenvolvimento do Nordeste. Na verdade, ciente das queixas dos governadores em relação à liberação de verbas e sua real aplicação na região, ele manifestou interesse em que os recursos sejam aplicados dentro dos princípios de moralidade. E, para tanto, pretende dar meios aos órgãos executivos federais para o acompanhamento dos investimentos públicos na região, tornando mais prática a transferência dos recursos.

"O que for anunciado pelo governo, dentro das limitações orçamentárias a que estamos submetidos, em virtude da difícil situação do País, será de fato cumprido" — disse ele a um político que o visitou. Segundo o ministro-chefe do Gabinete Civil, José Húgo Castelo Branco, a informação de que constituiria uma comissão para fiscalizar as aplicações foi "plantada" por inimigos de Sarney, numa tentativa de incompatibilizá-lo com os governadores nordestinos.

A reunião com os governadores, reservada, será realizada a convite do próprio Sarney, dentro da estratégia de evitar maiores problemas políticos, tratando dos assuntos polêmicos antes que ganhem maior dimensão. A importância da visita ao Recife pode ser medida pela comitiva: onze ministros embarcarão com Sarney, às 7h15.

No Congresso

"Estou aqui prestando homenagem ao Congresso Nacional. Estou praticando a harmonia entre os poderes" — disse Sarney a uma multidão de jornalistas e cinegrafistas que o acompanhavam na sua primeira visita à Câmara e ao Senado. Ele foi saudado por todos os líderes do Congresso e saiu aplaudido por populares, que gritavam: "Viva José Sarney! Viva a Nova República!"

Sarney sentou-se ao lado do presidente da Casa, Ulysses Guimarães, levantando-se a cada vez que um parlamentar ia cumprimentá-lo, inclusive seu adversário no Colégio Eleitoral, Flávio Marçílio, e o líder do PT, Djalma Bom. Paulo Maluf, embora estivesse presente (pela terceira vez consecutiva) ficou no plenário, recusando-se a homenagear Sarney.

"Apesar de ser hoje quinta-feira, não houve a revoada. Todo mundo ficou para recebê-lo" — comentou Ulysses com Sarney. "E então, Prisco?" — disse Sarney ao líder do PDS, Prisco Viana, que respondeu algo que não pôde ser ouvido. "O pacto já está aqui. Já estamos conversando" — disse o líder do PMDB, Pimenta da Veiga, ao que Prisco negou: "Meu pacto afetivo com o presidente é antigo. O pacto político é outra coisa". E a deputada Rita Furtado (PFL-RO) brincou: "Já me colocaram três vezes na fila para cumprimentar o presidente, só para dizer que a Casa tem muita mulher. Agora chega, embora, pelo Sarney, eu viesse mais três vezes".

No Senado, as mesmas homenagens, formando-se uma fila de funcionários, até mesmo da limpeza, que abraçaram comovidos o presidente. Quando partiu para o Supremo Tribunal temia-se que os metalúrgicos postados à porta do Congresso vaiassem Sarney. Mas eles foram inibidos por plantadores de batatas de Minas, que aplaudiram com entusiasmo.

No Supremo, Sarney conversou informalmente com os 11 ministros da Casa, lembrando casos curiosos das suas carreiras. Sarney ficou lá 15 minutos, e chegou adiantado, quando o presidente José Carlos Moreira Alves ainda se encontrava em seu gabinete. Sarney desculpa! -se.